

PROMOÇÃO DA EDUCAÇÃO SEXUAL POR MEIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS: O VIDEOCAST COMO PRODUTO EDUCACIONAL

PROMOTION OF SEX EDUCATION IN SCHOOLS THROUGH DIGITAL TECHNOLOGIES: THE VIDEOCAST AS AN EDUCATIONAL PRODUCT

PROMOCIÓN DE LA EDUCACIÓN SEXUAL EN LAS ESCUELAS A TRAVÉS DE TECNOLOGÍAS DIGITALES: EL VIDEOCAST COMO PRODUCTO EDUCATIVO

André Luiz Bastos de Freitas¹
Tábata Elise Ferreira Cordeiro²
Jorge Eduardo Mansur Serzedello³
Julia Wagner Pereira⁴

RESUMO: Esse artigo buscou apresentar o desenvolvimento de um produto educacional em formato de videocast, intitulado #PapoRetoIST, voltado a oferecer suporte teórico e prático sobre educação sexual para profissionais da educação básica do Ensino Fundamental II. Metodologicamente, caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, de abordagem qualitativa. Realizou-se um diagnóstico de demanda via questionário eletrônico com 102 profissionais da educação, seguido pela materialização técnica do recurso audiovisual em cinco etapas produtivas. Como principais resultados, constatou-se que 80% dos participantes inicialmente reconheciam o potencial pedagógico da mídia e, após a estruturação dos quatro episódios, mais de 82% dos educadores avaliaram o videocast como uma estratégia eficaz para engajar os estudantes e reduzir resistências sobre a temática de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Conclui-se que o produto educacional, atualmente disponível de forma aberta no YouTube, consolida-se como uma ferramenta essencial de proteção social e letramento em saúde, fortalecendo a escola como um espaço seguro de acolhimento, diálogo e cidadania.

I

Palavras-chave: Formação Docente. Letramento em Saúde. Prevenção IST. Recursos Audiovisuais.

¹ Autor Principal / Correspondente. Mestre em Novas Tecnologias Digitais na Educação pelo Centro Universitário Carioca (UniCarioca).

² Coorientadora. Doutora em Biologia Comparada pela Universidade de São Paulo (USP); Mestre em Biodiversidade e Evolução e Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA).

³ Coorientador. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação no Centro Universitário Carioca (UniCarioca); Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Informática (PPGI) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

⁴ Orientadora Principal. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Novas Tecnologias na Educação no Centro Universitário Carioca (UniCarioca); Doutoranda no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em História, Política e Bens Culturais (PPHPBC) da Fundação Getúlio Vargas (FGV); Mestre em Museologia e Patrimônio pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro em parceria com o Museu de Astronomia e Ciências Afins (UNIRIO/MAST).

ABSTRACT: This study presents an excerpt from a professional master's research focused on the development of an educational product in a videocast format, titled #PapoRetoIST, which aims to provide theoretical and practical support on sex education for basic education professionals working in Middle School. It is characterized as an applied and exploratory research with a qualitative approach, divided into two main phases: a demand diagnosis and the technical materialization of the audiovisual resource. In the initial phase, a questionnaire was administered via Google Forms to 102 education professionals (teachers, managers, secretaries, and technicians), revealing that over 80% of the participants recognize the pedagogical potential of the videocast. Based on these data and a literature review, the material was structured into five stages (pre-production, production, post-production, publication, and dissemination), resulting in four episodes focused on health literacy, prevention of Sexually Transmitted Infections (STIs), and referral flows to the public healthcare network. The results indicate that over 82% of the educators consider the videocast an effective strategy to engage students and reduce resistance to the topic. It is concluded that the educational product, currently open-access on YouTube, establishes itself as a tool for social protection and citizenship, strengthening the school as a safe space for support and information.

Keywords: Teacher Training. Health Literacy. STI Prevention. Audiovisual Resources.

RESUMEN: El presente estudio presenta un recorte de una investigación de maestría profesional enfocada en el desarrollo de un producto educativo en formato de videocast, titulado #PapoRetoIST, cuyo objetivo es ofrecer soporte teórico y práctico sobre educación sexual para profesionales de la educación básica que se desempeñan en la Escuela Secundaria Básica. Se caracteriza por ser una investigación aplicada y exploratoria, de enfoque cualitativo, dividida en dos fases principales: un diagnóstico de demanda y la materialización técnica del recurso audiovisual. En la fase inicial, se aplicó un cuestionario vía Google Forms a 102 profesionales de la educación (docentes, gestores, secretarios y técnicos), revelando que más del 80% de los participantes reconoce el potencial pedagógico del videocast. Con base en estos datos y en una revisión bibliográfica, el material se estructuró en cinco etapas (preproducción, producción, posproducción, publicación y divulgación), dando como resultado cuatro episodios centrados en la alfabetización en salud, la prevención de Infecciones de Transmisión Sexual (ITS) y los flujos de derivación a la red pública de salud. Los resultados indican que más del 82% de los educadores considera el videocast una estrategia eficaz para involucrar a los estudiantes y reducir las resistencias sobre el tema. Se concluye que el producto educativo, actualmente disponible de forma abierta en YouTube, se consolida como una herramienta de protección social y ciudadanía, fortaleciendo a la escuela como un espacio seguro de acogida e información.

2

Palabras clave: Formación Docente. Alfabetización en Salud. Prevención de ITS. Recursos Audiovisuales.

INTRODUÇÃO

Na visão de Cassiavillani e Albrecht (2023), a construção da sexualidade ocorre ao longo de toda a vida do indivíduo. Esse processo é muito influenciado pelo contexto social e pela cultura em que a pessoa vive, o que define a forma como ela expressa e lida com essa área importante da formação humana.

A partir das pesquisas de Stumpf e colaboradores (2024), percebe-se que a sexualidade e as práticas sexuais ainda enfrentam barreiras na sociedade, sendo tratadas com estigma, tabu e moralismo. Esses preconceitos dificultam o acesso a conteúdos sobre educação sexual para crianças e jovens. O tema se torna relevante na educação escolar por oferecer conhecimentos para uma vida sexual segura e saudável, ajudando diretamente a evitar casos de abuso e exploração sexual.

A educação sexual, de acordo com Lima LV, et al. (2023), promove a conscientização sobre práticas seguras, o que inclui o conhecimento sobre métodos contraceptivos e a prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). Embora a família seja fundamental nesse processo, a falta de informação de muitos pais e responsáveis sobre o tema gera uma transmissão incompleta de orientações. Por outro lado, quando o jovem compreende bem sua sexualidade, isso ajuda a evitar violências, protege a saúde pública e constrói saberes que duram para sempre.

Por isso, a educação sexual funciona como um espaço de diálogo baseado em critérios didáticos, científicos e acadêmicos. Ela vai além de ensinar apenas anatomia e fisiologia, pois abrange também relações de gênero e direitos sexuais. Desse modo, permite que os alunos tenham acesso ao conhecimento necessário para uma vida sexual plena, segura e voltada para o exercício da cidadania (Ribeiro, 2017).

3

Na perspectiva de Rotondano (2023), a escola é um lugar central para combater a desinformação por meio do diálogo. Contudo, a autora aponta que muitos professores se sentem inseguros para desenvolver projetos de educação sexual em sala de aula. Esse receio acontece por causa de reações negativas da comunidade escolar, o que inclui pressões de pais e falta de apoio da gestão. Mesmo enfrentando essas dificuldades no dia a dia, a escola resiste como um espaço de conhecimento e formação de cidadãos críticos.

Estudos de campo baseados na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), realizados por Vicente (2023), mostram que a educação sexual está ausente no planejamento e nas matérias da maioria das escolas pesquisadas. A falta de projetos e de materiais de apoio prejudica o desenvolvimento dos jovens, que muitas vezes não encontram espaço na escola para tirar dúvidas e conversar sobre suas questões. A autora também destaca que essa falta de acolhimento faz com que os alunos não se sintam parte do ambiente escolar, gerando desinteresse e prejudicando sua formação como cidadãos.

No cenário atual, as tecnologias tornaram-se ferramentas fundamentais para a educação no mundo todo. O crescimento das mídias digitais e dos ambientes virtuais de aprendizagem

mudou a forma de ensinar e aprender. Por isso, o uso dessas ferramentas está no centro das discussões sobre como garantir o acesso de todos à educação digital (Gomes, 2024).

Além disso, a tecnologia é uma grande aliada na divulgação de conteúdos sobre saúde. Segundo Duarte e colaboradores (2024), o uso de vídeos e materiais audiovisuais é uma estratégia muito eficiente para o ensino, ajudando, por exemplo, a transmitir conhecimentos sobre o vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Essa eficiência do formato audiovisual motivou a criação do produto educacional proposto neste estudo: um videocast em 4 (quatro) episódios voltado para profissionais da educação. Sendo um recorte de uma dissertação de mestrado, o objetivo deste artigo é apresentar a base teórica e as etapas de desenvolvimento desse material. O intuito é dar apoio aos educadores para que atuem como multiplicadores do tema em suas escolas de forma segura e humanizada.

MÉTODOS

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa aplicada e exploratória, de natureza qualitativa, voltada ao desenvolvimento de um produto educacional. O caminho metodológico foi traçado para conciliar o rigor do planejamento pedagógico com as fases técnicas da criação audiovisual. O trabalho dividiu-se em duas etapas principais: a identificação da demanda junto ao público-alvo e a construção prática do recurso didático.

A adoção da abordagem qualitativa fundamenta-se na premissa de compreender os significados que as pessoas dão às suas experiências do dia a dia. Desse modo, a investigação qualitativa procura interpretar as realidades sociais sob o ponto de vista dos próprios participantes, levando em conta o cenário e o contexto em que estão inseridos. Para isso, são valorizados os seus contextos familiar, social e cultural (Yin, 2016).

A primeira fase concentrou-se em avaliar a viabilidade e a real necessidade de se trabalhar o tema no espaço escolar. Com esse propósito, aplicou-se um questionário exploratório preliminar por meio da plataforma Google Forms, tendo como público-alvo 102 profissionais da educação básica.

A definição dos conteúdos e da abordagem pedagógica baseou-se em uma pesquisa bibliográfica sobre os estudos disponíveis na literatura científica acerca da educação sexual para essa faixa etária. A união entre os fundamentos teóricos da revisão de literatura e os

apontamentos práticos feitos pelos 102 profissionais serviu de base para estruturar os 4 (quatro) episódios do videocast.

Para encerrar, o desenvolvimento técnico do material audiovisual seguiu as orientações tradicionais da produção de mídia, adaptadas para o ambiente educativo. O cronograma de trabalho organizou-se em 5 (cinco) fases consecutivas:

Pré-produção: fase dedicada ao planejamento inicial, levantamento temático, escolha de convidados e elaboração detalhada dos roteiros de cada episódio;

Produção: período de gravação e captação técnica de áudio e imagem em estúdio;

Pós-produção: etapa de edição, cortes, tratamento de áudio e inserção de recursos visuais para facilitar a compreensão do conteúdo;

Publicação: hospedagem e inserção do material finalizado em plataformas digitais e repositórios de livre acesso;

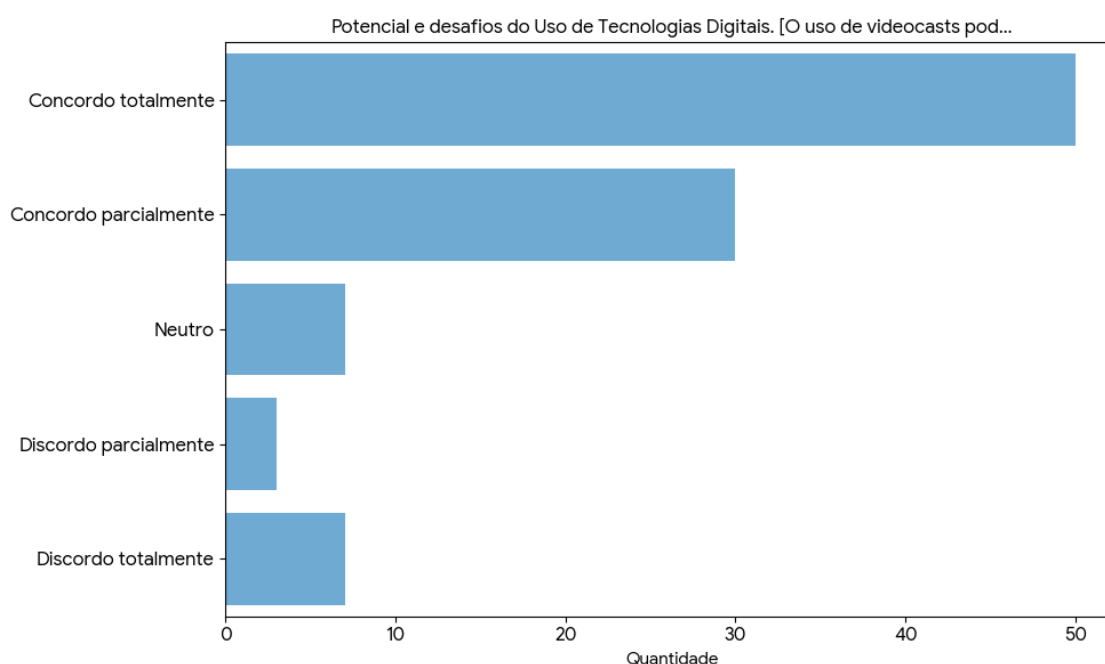
Divulgação: estratégias de compartilhamento e envio dos links dos episódios para os profissionais da educação e instituições de ensino.

RESULTADOS

A pesquisa exploratória preliminar foi aplicada a um grupo composto por 102 profissionais da educação básica, o grupo de participantes reuniu professores, gestores educacionais, secretários escolares e técnicos em educação.

Esse diagnóstico inicial buscou compreender a visão desses diferentes atores sobre a inserção de novas mídias no cotidiano escolar, avaliando o potencial dessas ferramentas para a mediação de temas complexos. Uma das principais variáveis analisadas diz respeito à eficiência dos formatos audiovisuais.

Gráfico 1 – O uso de videocasts como estratégia eficaz para tratar da educação sexual com estudantes.



Fonte: Dados da pesquisa (2026).

A análise dos dados estruturados no Gráfico 1 revela um consenso entre os educadores consultados. Mais de 82% dos participantes manifestaram concordância com a afirmativa, divididos entre os que concordam totalmente e os que concordam parcialmente. Esse expressivo percentual demonstra uma percepção amplamente positiva sobre o papel das tecnologias digitais, com ênfase no uso de videocasts, como recursos capazes de despertar o real interesse dos estudantes pela temática da educação sexual. Em contrapartida, os posicionamentos de discordância representaram uma parcela mínima e amplamente minoritária dentro do grupo pesquisado.

Esse cenário favorável confirma que o videocast tem se consolidado como um importante suporte para o trabalho do professor, principalmente ao abordar a educação sexual e outros temas sensíveis que costumam enfrentar barreiras no chão da escola. Por se tratar de uma ferramenta de fácil acesso e grande alcance, o formato se integra perfeitamente à rotina digital dos jovens, o que ajuda a prender a atenção e a aumentar o engajamento dos alunos de maneira natural.

Ao aproximar o conteúdo educativo de uma linguagem que une informação e entretenimento, o videocast permite tratar de assuntos delicados de forma mais leve, sem abrir mão do rigor pedagógico e científico. Essa comunicação simples, clara e sintonizada com o universo juvenil torna o aprendizado muito mais dinâmico, reduzindo os constrangimentos e

as resistências que geralmente surgem nesses debates, além de estimular o desenvolvimento da reflexão crítica.

Ao analisar os dados colhidos com os 102 participantes, constatou-se uma necessidade premente de materiais objetivos que ajudassem os educadores a superar a insegurança no diálogo sobre contágio, prevenção e acolhimento às ISTs. Para responder diretamente a essa demanda diagnosticada no campo, a definição do tema central funcionou como um eixo orientador desde a fase de pré-produção até as etapas finais de finalização do material. Esse planejamento garantiu que todos os episódios estivessem integrados e alinhados à mensagem norteadora do videocast: “Vida sexual plena e segura do jovem: estratégias para o gerenciamento de riscos de Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs)”.

A divisão dos blocos (do Episódio 01 ao 04) foi pensada para unir as áreas da saúde e da educação de forma equilibrada. Para cada programa, foram estabelecidos temas, títulos atrativos e roteiros específicos. Essa organização buscou assegurar a clareza das informações, uma gravação fluida e um forte engajamento por parte do público, conforme apresentado no Quadro 1.

Quadro 1 – Estrutura dos Episódios do Videocast #PapoRetoIST.

Episódio / Título	Tema	Conteúdo Programático
EPISÓDIO 1 #ISTsNaEscola: O Mapa de Risco Real da Geração Z	Diagnóstico e Desmistificação.	Apresentação de dados e tendências atuais das ISTs (como Sífilis, HPV e HIV) no Brasil, focando na faixa etária do Ensino Fundamental II. O que os alunos realmente sabem e o que a internet ensina de errado. O papel do profissional da educação como agente de informação confiável.
EPISÓDIO 2 Alerta Vermelho: Os Sinais Secretos das ISTs (E Como Agir Rápido)	Identificação, Testagem e Prevenção Básica.	Como o professor pode orientar sobre a identificação e o diagnóstico. Sinais e sintomas perceptíveis de infecções como Sífilis, Gonorreia, HPV (reforçando a vacinação), Herpes e HIV. A importância dos exames nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) e como o diagnóstico precoce salva vidas.

Episódio / Título	Tema	Conteúdo Programático
EPISÓDIO 3 #EscudoMáximo: Os 5 Pilares da Prevenção de ISTs (Camisinha ao DoxiPEP)	Estratégias Avançadas de Prevenção.	Apresentação da gama de ferramentas disponíveis para alunos e professores. Métodos de barreira: desmistificação e uso correto das camisinhas masculina e feminina, além do papel dos lubrificantes. Novas estratégias: explicações sobre a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP), Profilaxia Pós-Exposição (PEP) e a Doxiciclina Pós-Exposição (DoxiPEP), orientando como o professor pode abordar esses temas sem prescrever.
EPISÓDIO 4 Meu Aluno Precisa de Ajuda: O Fluxo de Encaminhamento e Apoio Local (UBS/CTA)	Ação Prática e Rede de Apoio.	O que o profissional da educação deve fazer quando suspeita ou recebe um relato sobre ISTs. O passo a passo de como orientar o estudante e a família a buscarem ajuda na Unidade Básica de Saúde (UBS) e no CTA. O papel da escola na articulação com a rede pública de saúde.

Fonte: Próprio Autores(2026).

A escolha de títulos dinâmicos e o uso de *hashtags* (como #ISTsNaEscola e #EscudoMáximo) refletem a intenção de aproximar o saber científico do universo digital dos jovens e educadores. Ao estruturar os episódios dessa forma, o produto educacional deixa de ser apenas uma exposição teórica e se transforma em um guia prático de ação. Cada programa foi desenhado para que o profissional de educação termine a exibição sabendo exatamente como acolher o estudante, quais informações transmitir e para onde encaminhá-lo dentro da rede de saúde local.

A concretização desse planejamento acima resultou na gravação e edição final dos quatro episódios, que atualmente encontram-se publicados e disponíveis de forma aberta na plataforma de compartilhamento de vídeos YouTube⁵. A escolha por essa plataforma digital de livre acesso cumpre o papel social de devolver à comunidade escolar um material didático sem custos, facilitando o consumo e a distribuição do conhecimento de maneira democrática.

Essa disponibilidade imediata do videocast atua como uma resposta prática para a lacuna apontada por Vicente (2023). Em suas pesquisas, a autora identificou que a falta de materiais de apoio e a ausência de espaços de diálogo nas escolas prejudicam o desenvolvimento dos

⁵ Todos os episódios já estão disponíveis no Youtube: <https://www.youtube.com/@VideocastPapoReto>

estudantes e geram um sentimento de não pertencimento. Ao oferecer uma mídia estruturada, o produto pedagógico proposto preenche esse vazio, fornecendo uma base confiável para que os profissionais da educação possam abrir essas frentes de conversa de forma segura em suas instituições de ensino (Vicente, 2023).

Além disso, os conteúdos trabalhados do Episódio 1 ao 4 funcionam como ferramentas para superar a insegurança profissional relatada por Rotondano (2023). O autor demonstrou que muitos educadores temem retaliações ou se sentem despreparados para mediar o debate sobre sexualidade. Como o videocast foi desenhado para oferecer letramento em saúde (explicando desde o uso de métodos de barreira até novas estratégias como PrEP, PEP e o fluxo de encaminhamento para a UBS e o CTA), o professor ganha o respaldo científico necessário para atuar de forma técnica. O material, portanto, ajuda o docente a compreender os limites da sua atuação pedagógica, permitindo que ele oriente seus alunos sem o receio de cometer excessos ou agir sem amparo institucional.

O Videocast como Produto Educacional: Mediação Tecnológica e Letramento em Saúde

Atualmente, as ferramentas tecnológicas consolidaram-se como elementos estratégicos nas dinâmicas pedagógicas ao redor do mundo. O avanço das mídias digitais, de acordo com a emergência de ecossistemas virtuais de aprendizagem, catalisou a reformulação das práticas de ensino e de apropriação do conhecimento. Desse modo, as tecnologias converteram-se em pilar fundamental nas discussões sobre a democratização e a justiça social no ingresso à inclusão digital (Gomes, 2024).

O autor Gomes (2024) observa que, ao analisar os efeitos dessas transformações no campo educacional contemporâneo, torna-se necessário considerar o percurso histórico das ferramentas digitais. Desde a chegada dos primeiros computadores pessoais até as inovações mais recentes, como a inteligência artificial e a realidade virtual, percebe-se uma incorporação gradual e contínua desses recursos nos ambientes de ensino.

A tecnologia transforma as práticas educativas cotidianas, ampliando as estratégias dos professores, favorecendo a interação e aumentando o engajamento dos estudantes. O acesso rápido a informações atualizadas fortalece a pesquisa e estimula o contato com diferentes fontes. Nesse cenário, os alunos ganham mais autonomia e tornam-se protagonistas de seu próprio aprendizado. Além disso, as mídias rompem as barreiras físicas da sala de aula ao conectar realidades e perspectivas culturais distintas, promovendo uma formação personalizada que ajuda a combater desigualdades sociais (Gallo, *et al.*, 2024).

Acompanhando essa evolução, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância da educação midiática para a formação integral dos estudantes ao incluir a cultura digital como uma de suas competências gerais. Essa diretriz reforça a necessidade de preparar os alunos para usar as tecnologias de forma ética, crítica e responsável, reconhecendo esses recursos como instrumentos essenciais para o exercício da cidadania (Oliveira, 2019).

No campo da saúde coletiva, a associação com as tecnologias digitais tem apresentado excelentes resultados. Estudos conduzidos por Lanes e colaboradores (2023) apontam que a utilização de recursos educativos tecnológicos em práticas pedagógicas conta com uma grande aceitação por parte da comunidade. O processo de ensino e aprendizagem observado e avaliado por professores, alunos e equipes pedagógicas confirma a eficácia dessas ferramentas de suporte, que passam a funcionar como instrumentos práticos de assistência e de socialização de saberes nas instituições.

Ao disponibilizar ferramentas didáticas voltadas à educação sexual nas escolas, o corpo docente fortalece o conhecimento como o principal motor de transformação social. Essa iniciativa oferece ferramentas para que os jovens tomem decisões conscientes, desenvolvam sua autonomia e vivam uma vida sexual segura e plena. Como resultado, os estudantes tornam-se protagonistas de suas escolhas, capazes de praticar o autocuidado e de evitar Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs), além de situações de abuso e violência.

10

Esse debate dentro do ambiente escolar beneficia toda a comunidade. Quando professores, funcionários e alunos estudam o tema com base em dados corretos e científicos, eles se transformam em multiplicadores de informações confiáveis, criando uma rede de apoio e acolhimento. Portanto, promover a educação sexual nas instituições de ensino é também uma ação de saúde pública, pois capacita os jovens a compreenderem sua sexualidade, respeitarem a diversidade e desenvolverem a empatia pelo próximo.

Nesse contexto de multiplicação de saberes, o impacto dos meios de comunicação e dos recursos audiovisuais na formação dos jovens é inegável. Silbiger (2005) menciona pesquisas que indicam que cerca de 80% das informações assimiladas por adolescentes entre 12 e 15 anos são provenientes das mídias e das interações sociais diárias, enquanto apenas 20% têm origem direta no ensino escolar formal.

A autora também recorda que, em períodos anteriores, o uso do audiovisual chegou a ser visto como uma concorrência ou ameaça para as aulas tradicionais por despertar um interesse muito maior nos estudantes. No entanto, o ato de consumir conteúdos audiovisuais de forma

confortável demonstra como o público pode absorver saberes variados de maneira leve, sendo atraído pelo ritmo dinâmico de imagens e sons presentes em produções educativas (Silbiger, 2005).

Por essa razão, Moran (2007) argumenta que o professor deve adotar estratégias que utilizem as mídias para despertar a curiosidade e a participação ativa dos estudantes. Ao introduzir tecnologias nas atividades escolares, o educador precisa abrir espaços para debates em sala de aula, estimulando o interesse pelo assunto e incentivando o desejo pela investigação e pela pesquisa. Sob essa ótica, o docente deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e passa a ocupar o papel de mediador do aprendizado (Moran, 2007).

Atualmente, o podcast em formato de vídeo, popularmente conhecido como videocast, destaca-se como um recurso pedagógico de grande utilidade no ambiente escolar, pois reforça os temas curriculares ao mesmo tempo em que atua como um elemento motivador para os alunos. A construção desse tipo de material exige um planejamento estruturado, que envolve desde a pesquisa inicial e escrita dos roteiros até as fases de gravação, edição e finalização das imagens (Montaño, 2015). O mesmo autor sinaliza que a produção de videocasts educativos gera ricas oportunidades de aprendizado, tanto para quem assiste quanto para quem participa do processo de elaboração, exigindo momentos de reflexão e aprofundamento sobre os conceitos abordados.

II

Para completar, a veiculação desses vídeos pedagógicos em plataformas abertas como o YouTube, combinada com a distribuição em redes sociais como o Facebook e o Instagram, permite espalhar o conhecimento para um público expressivo e diversificado. Essa dinâmica insere o produto educacional na chamada cultura participativa da internet, promovendo a democratização do acesso e fazendo com que os conteúdos didáticos alcancem frentes variadas da sociedade de maneira rápida e interativa (Jenkins, 2022).

CONCLUSÃO

A trajetória deste estudo esteve centrada no desenvolvimento do produto educacional #PapoRetoIST, idealizado para oferecer suporte teórico e prático sobre educação sexual a profissionais do Ensino Fundamental II. Fundamentada no diagnóstico inicial realizado com 102 educadores e no percurso técnico de estruturação dos quatro episódios, a pesquisa evidenciou que a mediação por recursos audiovisuais constitui uma estratégia potente para desmistificar o

debate sobre as Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e promover o letramento em saúde no ambiente escolar.

Nessa perspectiva, o desenvolvimento de mídias digitais personalizadas e de acesso aberto, a exemplo do videocast, provou ser uma ferramenta pedagógica e prática altamente eficiente. Esse tipo de recurso audiovisual responde diretamente às necessidades de suporte informativo dos educadores, oferecendo o embasamento necessário para que atuem com maior segurança metodológica e se consolidem como agentes multiplicadores de saúde em suas comunidades escolares.

Trabalhar a educação sexual na escola de forma responsável, científica e baseada no diálogo fortalece os vínculos entre todos os atores da comunidade, ajudando a construir um ambiente escolar fundamentado na confiança, na escuta atenta e no compartilhamento de informações seguras. Essa abordagem representa um compromisso real com a saúde pública, com a garantia dos direitos humanos e com o fortalecimento da cidadania.

Ao promover a empatia, o respeito à diversidade e a importância do autocuidado, a escola permite que os jovens compreendam seus corpos e reconheçam seus próprios limites. Essa conscientização funciona como uma camada essencial de proteção social, tornando os adolescentes capazes de identificar e prevenir situações de violência, assédio ou abuso sexual. Além disso, garante que eles enxerguem a escola como um espaço legítimo de acolhimento e debates, onde podem buscar orientação e ajuda quando necessário.

12

A promoção da saúde por meio de tecnologias, como o videocast, conecta o aprendizado escolar às práticas contemporâneas dos estudantes, despertando o interesse dos jovens de maneira natural. Com esse suporte, o conhecimento deixa de ser transmitido de forma passiva e transforma o aluno no verdadeiro protagonista de sua história, desenvolvendo a autonomia necessária para uma vida sexual emancipada, consciente e segura.

Por fim, este trabalho cumpre seu papel ao demonstrar que a informação baseada no conhecimento científico é uma ferramenta indispensável para proteger a vida. Com a publicação e a disponibilização gratuita dos episódios na internet, reafirma-se o papel social da escola e da pesquisa acadêmica como espaços de acolhimento e cidadania, provando que a inovação tecnológica, quando aliada a uma pedagogia humanizadora, é capaz de transformar a realidade e acolher as reais necessidades da juventude.

REFERÊNCIAS

CASSIAVILLANI TP, ALBRECHT MPS. Educação sexual: uma análise sobre legislação e documentos oficiais brasileiros em diferentes contextos políticos. *Educação em Revista*, 2023; 39: e39794.

DUARTE FHS, ARAÚJO NM, SILVA SO, LEAL NTB, COSTA TMS, ALENCAR IGM, DANTAS RAN, DANTAS DV. Validação do conteúdo de um recurso audiovisual para pessoas vivendo com HIV. *Acta Paul Enferm*, 2024; 37: eAPE01361.

GALLO SA, BARROS AMR, CARVALHO IE, LAET LEF, SILVA TPA. Metodologias ativas e tecnologia na educação. *Revista Ilustração*, 2024; 5(1): 27-36.

GOMES AL. O papel da tecnologia na educação do século XXI: uma perspectiva abrangente. *Epitaya E-books*, 2024; 1(61): 29-36.

JENKINS H. *Cultura da Convergência*. 3. ed. São Paulo: Aleph; 2022.

LANES TC, ALMEIDA ACC, COSTA AKV, BÜHRING JMK, FIGUEIREDO MA, LIMA PA, VILLAGRAN CA. Uso de tecnologias educativas no programa de saúde na escola: relato de experiência. *Revista Recien – Revista Científica de Enfermagem*, 2023; 13(41): 668-680.

LIMA LV, PAVINATI G, MARCON SS, BALDISSERA VDA, MAGNABOSCO GT. Educação sexual com adolescentes no contexto familiar à luz da (anti)dialogicidade freireana. *Interface – Comunicação, Saúde, Educação (Botucatu)*, 2023; 27: e220651.

MONTAÑO S. O videocast como recurso de aprendizagem no ensino superior. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo; 2015.

MORAN JM. Como utilizar as tecnologias na escola. In: MORAN JM. *A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá*. São Paulo: Papirus; 2007; 101-111.

OLIVEIRA EF. Ensino de Geografia e Educação 4.0: caminhos e desafios na era da inovação. *Revista Amazônica sobre Ensino de Geografia*, 2019; 1(01).

RIBEIRO PRM. Entrevista educação para a sexualidade. *Revista Diversidade e Educação*, 2017; 5(2): 07-15.

ROTONDANO EV. “Trabalho de formiguinha”: formação continuada de docentes em sexualidade na rede municipal de educação de Manaus. *Educação em Revista*, 2023; 39: e20723.

SILBINGER LN. O potencial educativo do audiovisual na educação formal. In: *Actas do III SOPCOM, VI LUSOCOM e II IBÉRICO: Ciências da Comunicação em Congresso na Covilhã*. Covilhã: Universidade da Beira Interior; 2005; 4: 375-381.

STUMPF G, SOUZA MRS, SILVA DRQ. Educação sexual nas escolas: quando o mais fácil é o silêncio. *Revista de Estudos Interdisciplinares*, 2024; 5(7): 31-45.

VICENTE LS. A educação sexual nas diferentes versões da Base Nacional Comum Curricular: da abertura ao silenciamento em torno da temática. *SciELO Preprints*, 2023.

YIN RK. Pesquisa qualitativa do início ao fim. Tradução de Daniel Bueno. Porto Alegre: Penso; 2016.